

---

# EDITORIAL

A Revista *Mimesis*, uma revista plural, chega aos seus leitores valorizando o diálogo entre as ciências, a multidisciplinariedade e a capacidade do homem contemporâneo de estabelecer relações interdiscursivas, pelas quais amplia sua compreensão da realidade científica e de suas demandas no início do século 21.

Neste volume, o processo de seleção e organização dos artigos resultou em um conjunto altamente significativo. O elevado valor científico dos trabalhos apresentados demonstra o alto nível de competência e criatividade dos nossos colaboradores: Filosofia, Psicanálise, Teoria do Conhecimento, Semiótica, Literatura Comparada e Tradução são as áreas do conhecimento contempladas nesta publicação.

O Compromisso da Revista *Mimesis* em manter-se atualizada e atenta à produção do conhecimento, revela-se na preocupação em selecionar os artigos, priorizando aqueles que tratam, principalmente, de questões que desafiam e problematizam a realidade contemporânea. Neste número, a ênfase dada à concepção de “Sujeito” e “Dialogismo Científico” é um ponto de convergência, indicador de que há determinadores epistemológicos, subjacentes aos discursos científicos, responsáveis pelas condições dialógicas existentes entre as áreas do conhecimento no universo da produção científica.

O artigo de Antonio Bolívar, centrado no debate entre a Hermenêutica e a Crítica das Ideologias, procura responder qual seria a melhor metodologia para ensinar. O autor parte do campo das ciências sociais para discutir, no campo das ciências da educação, as severas mudanças necessárias à melhoria das condições metodológicas do ensino. Historiando conceitos e métodos, Bolívar vai do Positivismo às Perspectivas Críticas, concluindo, juntamente com Apel, que para atender aos interesses cognoscitivos é necessária uma complementariedade metodológica, isto é, uma abertura dialógica não só entre modelos metodológicos, mas também entre comunidades de investigação.

*Foucault and critique: Deploying Agency against Autonomy*, de Mark Bevir, inscreve-se como resgate e reflexão dos esforços que Foucault realizou para construir o conceito de “sujeito”, constituído nos embates das práticas da “subjection” e da “liberation”. O artigo persegue a trajetória do filósofo, através de suas obras, com o objetivo de compreender como a categoria “subject” foi sendo construída, desconstruída e lapidada.

Compreender a origem e as causas da violência na sociedade contemporânea é um dos grandes desafios das Ciências humanas. Em *Freud: indivíduo e alteridade*, Jonas Gonçalves Coelho oferece uma síntese coerente e didática sobre as reflexões de Freud e Hobbes a respeito da construção e constituição da vida social. Apesar de todos os impulsos destrutivos causadores dos conflitos entre o sujeito e a alteridade, ainda assim, o homem, entre Eros e Ananke; ilusão e desilusão; auto-preservação e violação; razões do indivíduo e razões do Estado, mantém-se num estado intermediário de equilíbrio-desequilíbrio a que se costuma denominar civilizacional, cujo mal-estar pode ser compreendido a partir do conflito interno entre os desejos pulsionais e os morais. A violência, que tanto assusta, é, portanto, a manifestação da parte destrutiva da psique humana, é a desrazão que se combate com a razão de ser da civilização.

As razões da vida e da morte são as questões levantadas na leitura de alguns poemas de Ana Cristina César e Emily Dickinson por Cleide Antonia Rapucci. Efeitos de sentido resultam da comparação da poesia feminina contemporânea com a poesia feminina americana do século XIX. O artigo privilegia o tema da Morte e sua ligação com o fazer poético. A aproximação das poéticas demonstra como Ana Cristina dialoga, no sentido bakhtiniano, com Emily Dickinson.

*Pragmatismo e Ciência: a atividade científica e suas características socioculturais*, de Ricardo Gião Bortotti, é outro artigo que se constrói a partir de uma relação dialógica. Trata-se, agora, dos discursos sobre cultura, ciências e história analisados numa perspectiva semiótica. A esse exercício interdiscursivo, pautado no sistema sócio-sígnico, convencionou-se chamar de Antropossemiótica.

Como a existência humana só se organiza através de signos, também a cultura, a ciência e a história são construções significativas, cuja base é o signo. Portanto, a semiótica é um meio eficaz para se compreender essas construções sócio-sígnicas, e o papel do cientista e do historiador é a de construtores de sentido e de significado.

No artigo *O papel do tradutor no processo de tradução*, a autora Marisa Baldani Peres Ibrahim trabalha os conceitos de tradutor,

língua, leitura e cultura, encaminhando-os para o âmbito das grandes reflexões sobre “sujeito”, “dialogismo” e “autoria”.

Tradutor-leitor e tradutor-autor são os conceitos que, inicialmente, estabelecem os grandes desafios da tradução. Leitor e autor estão culturalmente imersos nos efeitos ideológicos que determinam as condições da produção de sentido. A função de traduzir está entre os debates mais acirrados dos estudos das Ciências da Linguagem, uma vez que o limite do tradutor não é o texto, mas o discurso sempre marcado pela cultura que o produz.

Os artigos publicados nesta edição, embora pertençam a áreas do conhecimento distintas, guardam entre si, descontados os limites de seus corpos e objetivos específicos, semelhanças conceituais e metodológicas. São textos que se preocupam com a categoria “sujeito”, usada para a construção da análise, e o método “dialógico” voltado à construção do texto. Portanto, constitui-se em leituras voltadas para um universo plural, que tentam responder às inquietações do nosso tempo, também plural e dialógico.

